As Modalidades de Avaliação Discente no Ensino Superior à Distância: Eficiência dos Instrumentos

Lúcio Mendes Ribeiro*

Resumo

Na condição de recém egresso de um curso de graduação na modalidade à distância – EAD, pretendo, através do presente trabalho, esboçar as minhas impressões no que diz respeito às modalidades de avaliação discente utilizadas no Ensino Superior a Distância, bem como evidenciar a eficiência dos instrumentos utilizados para tal. Ciente e sabedor da complexidade de um tema tão rico e polêmico em variantes, pretendo também organizar a minha linha de pensamento tomando por base um dos planos dialéticos sugerido por (MEYER, 2008, p. 74), o da: "TESE/ OBJEÇÕES POSSÍVEIS A ESSA TESE/ REFUTAÇÃO DAS OBJEÇÕES/ REFORÇO DA TESE".

Palavras-chave: Avaliação Discente, Ensino Superior à Distância, Avaliação EAD.

Nas últimas décadas, temos vivido uma revolução completamente diferente de todos os padrões e parâmetros que tínhamos até então sobre este termo. Refiro-me ao advento dos grandes avanços tecnológicos que nos impulsionaram para o que alguns estudiosos classificam como a era da informação. Atualmente temos tecnologia avançada o bastante para fazer com que a informação de um fato ocorrido, por exemplo, no Japão, chegue a nós quase que, em tempo real, viajando milhares de quilômetros via satélite. A Tecnologia da Informação, coloca-nos diante de uma realidade onde a informação nos chega de forma incrivelmente rápida e, em quantidades assustadoras, eliminando barreiras antes quase intransponíveis e transformando o mundo numa grande aldeia global em tempo real. A revolução que estamos vivenciando é tão grande e tão rápida que hoje, seria simplesmente impossível imaginar-mo-nos sem a utilização de um simples aparelho celular e/ou sem o uso indispensável da internet.

No bojo deste contexto, e, utilizando-se dos revolucionários meios tecnológicos de comunicação disponíveis, surge então a Educação à Distância

* Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Estácio de Sá; Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pela Estácio de Sá; E-mail: luucio@gmail.com

– EAD, para também revolucionar, na área da educação todo o processo de construção do conhecimento bem como as formas de se vivenciar o ensino-aprendizagem. Na opinião de Preti (1996),

> *"a EAD deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino."*

Não menos importante que o conceito de EAD, precisamos também esclarecer o conceito de avaliação para que possamos dar continuidade a ideia central deste ensaio.

Segundo Haydt (2002),

> *"avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos."*

Em se tratando de avaliar a aprendizagem, observamos que, o modelo de avaliação utilizado nas estruturas formais clássicas de ensino presencial, parte de uma abordagem em que é delegado ao professor uma autoridade que lhe permite, através de critérios previamente estabelecidos, mensurar o nível de aprendizagem do aluno. Tal forma de se encarar o processo de avaliação da aprendizagem carrega em si um efeito colateral onde o avaliado transfere ao avaliador o poder de determinar se ele (avaliado) foi capaz de absorver ou não o conhecimento. Isto transforma o professor no ator principal responsável pelo processo de avaliação capaz de mensurar a capacidade de absorção de aprendizagem do conhecimento pelo aluno, fazendo com que o mesmo torne-se dependente de um veredicto externo que determine se ele está aprendendo ou não.

No que se refere ao processo avaliativo na modalidade de Educação à Distância, é importante ressaltar que, existe uma quebra de paradigma na forma de se avaliar a absorção do conhecimento. Nesta modalidade que tem como base o processo de ensino/aprendizagem centrado no aluno (e não mais no professor), o processo de avaliação compreende o discente do ensino

superior a distância como um sujeito autônomo e capaz de realizar um processo de auto-avaliação de forma a se emancipar da condição de dependente de uma avaliação externa para inferir se o mesmo está ou não aprendendo.

Do ponto de vista técnico, observamos que, de um modo geral, as modalidades de avaliação discente no ensino superior a distância possuem algumas características em comum, como por exemplo:

- Intensa utilização da internet através de hipertextos, fóruns, ambientes virtuais de discussão, etc;
- Utilização de múltiplas tecnologias em diferentes momentos;
- Apoio contínuo e permanente aos estudantes, com feedbacks frequentes.

Para os defensores do modelo de ensino-aprendizagem clássico formal, onde se destaca o ensino presencial, uma das críticas mais constantes ao novo modelo de Educação a Distância está centrada na ausência da relação interpessoal direta entre aluno e professor. De fato, a modalidade de educação a distância, jamais vai conseguir preencher esta lacuna (mesmo dispondo de encontros presenciais regulares), porém, tal percepção não nos impede de perceber a importância e os avanços significativos trazidos por esta modalidade de ensino, principalmente no que diz respeito a autonomia do aluno com relação as infinitas possibilidades de escolha de onde e como estudar, bem como de sua participação efetiva no processo de avaliação, em virtude do resgate de sua capacidade inerente de poder se auto-avaliar.

A avaliação, compreendida numa perspectiva mais democrática e anti-autoritária, parte do pressuposto de que o processo avaliativo apresenta-se de forma constante em todas as etapas da construção do conhecimento, colocando professor e aluno, não mais em campos distintos onde um está para ensinar, enquanto o outro está para aprender. E sim, ambos deverão estar caminhando juntos na busca da construção do conhecimento, ora ensinando, ora aprendendo, fazendo do conhecimento uma caminhada solidária, e não uma caminhada solitária.

Desta forma, transcende-se a relação de desconfiança existente no processo avaliativo tradicional, pois, na avaliação EAD, a relação professor aluno deixa de ser extremamente hierarquizada passando a admitir uma relação mais fraterna (e porque não dizer, mais humana) de sujeitos que buscam construir um conhecimento de forma mais harmônica e autônoma.

Referências Bibliográficas

HAYDT, R. C. (2002): Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo, Ática.

MEYER, Bernard. A Arte de Argumentar. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2008.

PRETI, O. (org.) (1996): “Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada”, in “Educação a distância: inícios e indícios de um percurso”. Cuiaba, UFMT.